

Introdução

A utilização de qualquer prótese sempre representa um impacto na qualidade de vida dos indivíduos¹. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de satisfação, a capacidade mastigatória e os fatores determinantes para confecção de novas próteses em pacientes usuários de Próteses Parciais Removíveis antes e após sua substituição. Para tanto serão utilizados questionários conhecidos pela sigla OHIP (Oral Health Impact Profile), que traduzem a percepção do indivíduo frente a sua reabilitação².

Materiais e Métodos

1. PACIENTES COM NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DE PPR.

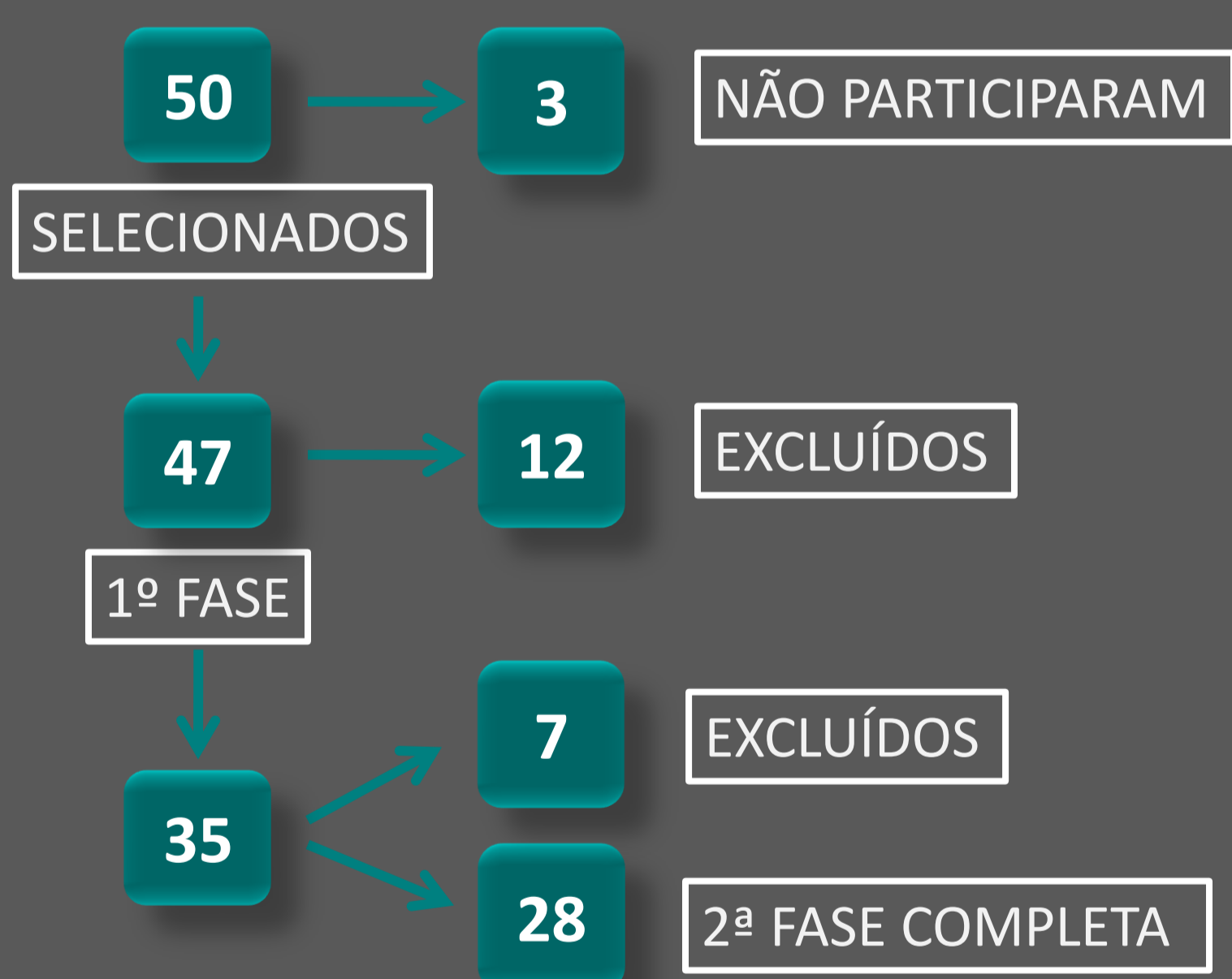
2. 1ª FASE: DADOS PESSOAIS + FICHA CLÍNICA + FATORES DETERMINANTES PARA SUBSTITUIÇÃO DA PRÓTESE + QUESTIONÁRIOS SOBRE NÍVEL DE SATISFAÇÃO E CAPACIDADE MASTIGATÓRIA (PPR ATUAL).

3. CONFEÇÃO DE NOVA PPR POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO.

4. 2ª FASE: QUESTIONÁRIOS SOBRE NÍVEL DE SATISFAÇÃO E CAPACIDADE MASTIGATÓRIA (PPR NOVA).

5. AVALIAÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE NÍVEL DE SATISFAÇÃO E CAPACIDADE MASTIGATÓRIA DAS PRÓTESES ANTIGAS E NOVAS + RELAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS E GÊNERO, IDADE, GRAU DE INSTRUÇÃO, LOCAL DA PRÓTESE, PERDA DENTÁRIA, TEMPO DE USO DA PPR E EXPERIÊNCIA PRÉVIA.

Fluxograma



Resultados

Gráfico I : Fatores determinantes para a substituição das próteses (N = 35).

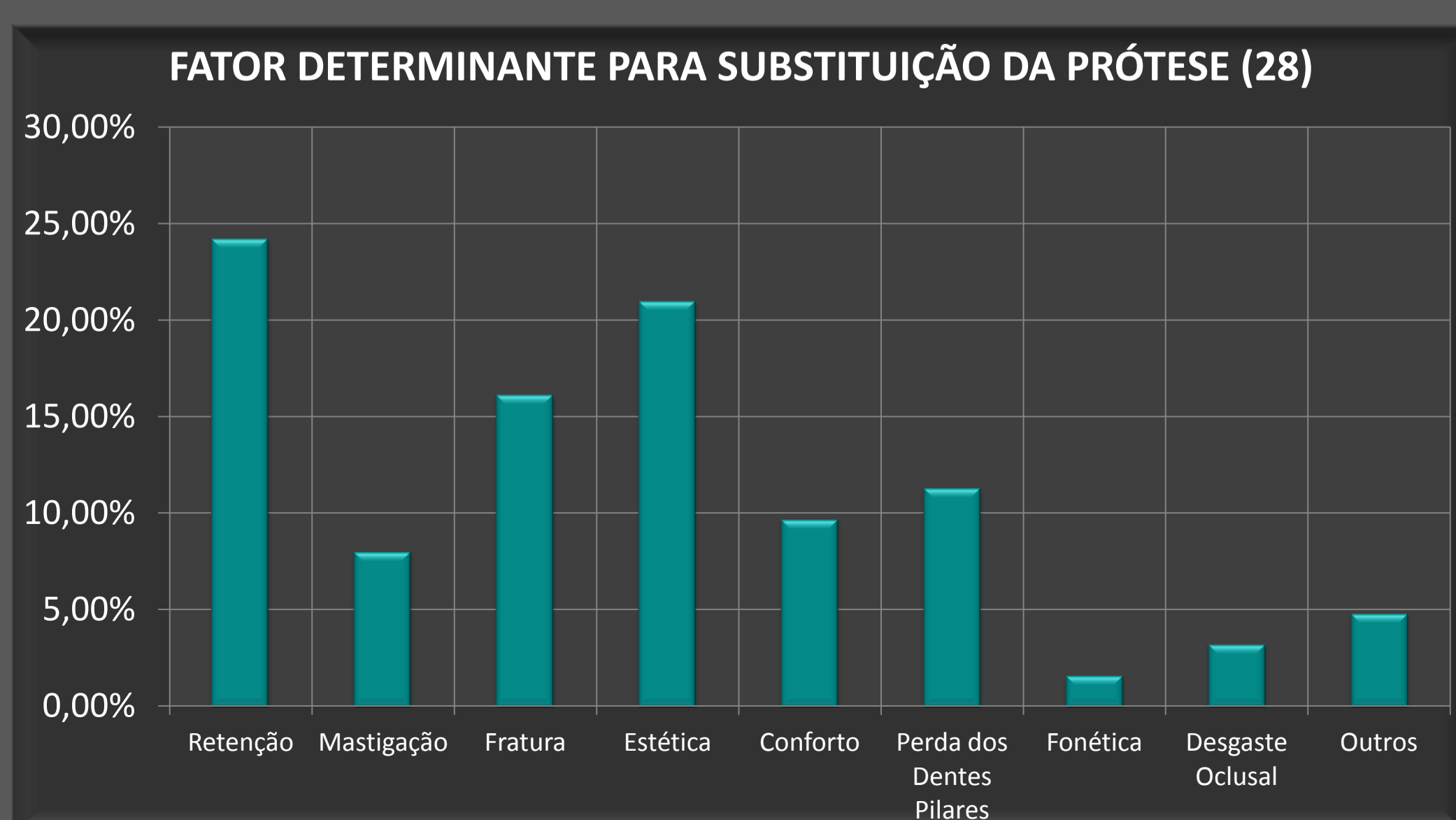


Tabela I: Descrição da amostra acompanhada (N=28)

	(%)		N(%)
Sexo		Tempo sem dentes (em anos)	
Masculino	(57%)	0-10	(11%)
Feminino	(43%)	11-20	(29%)
Idade		21-30	(18%)
30-49 anos	(21%)	31-40	(25%)
50-69 anos	(50%)	41 ou mais	(18%)
70 anos ou mais	(29%)	Tempo de uso da prótese (em anos)	
Grau de instrução		0-5	(29%)
Analfabeto	(4%)	5-10	(43%)
Ensino fundamental (incompleto/completo)	(40%)	11-15	(11%)
Ensino médio (incompleto/completo)	(36%)	16-20	(7%)
Ensino superior e pós-graduação	(22%)	21-30	(11%)
Local da prótese		Dentes presentes na arcada superior	
Superior	(57%)	1-5	(29%)
Inferior	(21%)	6-10	(50%)
Superior e Inferior	(21%)	11 ou mais	(21%)
Número de PPRs utilizadas		Dentes presentes na arcada inferior	
1	(61%)	1-5	(7%)
2	(25%)	6-10	(64%)
3	(4%)	11 ou mais	(29%)
4	(11%)		

Tabela II: Satisfação e capacidade mastigatória antes e após a substituição das próteses (N=28)

	Média (%)	Valor de p
CAPACIDADE MASTIGATÓRIA COM A PRÓTESE ANTIGA	61	<0,01*
CAPACIDADE MASTIGATÓRIA COM A PRÓTESE NOVA	85	
NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PRÓTESE ANTIGA	54	<0,01*
NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PRÓTESE NOVA	82	

*Teste t pareado

Considerações finais e Conclusão

Os 19 (40%) participantes excluídos não concluíram o tratamento pelos seguintes motivos: 1 (5,26%) desentendimento com o aluno, 1 (5,26%) não buscou a prótese, 1 (5,26%) não concluiu por falta de disponibilidade do aluno, 1 (5,26%) não se adaptou à nova prótese, 1 (5,26%) optou por outro tipo de reabilitação protética, 2 (10,52%) não foram contatados, 2 (10,52%) necessidade de substituição reconsiderada, 2 (10,52%) perderam a vaga no atendimento da FO-UFRGS, 3 (15,78%) não tiveram dinheiro para pagar a prótese, 5 (16,31%) continuavam em tratamento.

Nos 28 pacientes que tiveram suas próteses substituídas:

- Em relação à satisfação mastigatória 24 (85,71%) relataram melhora, 3 (10,71%) continuaram com o mesmo nível e 1 (3,57%) relatou diminuição após a substituição;
- Em relação à capacidade mastigatória 23 (82,14%) relataram melhora, 1 (3,57%) continuaram com o mesmo nível mesmo nível e 4 (14,28%) relataram piora após a substituição.

Neste estudo, retenção e estética foram os fatores determinantes mais frequentes para a substituição das próteses, com 21% e 24% respectivamente, o que está de acordo com estudos anteriores³. Este é um dado relevante já que é importante avaliar a percepção de sucesso subjetiva do paciente em relação à sua prótese⁴.

Tanto a capacidade mastigatória quanto a satisfação tendem a aumentar após a substituição das próteses, porém deve-se lembrar que a opinião do paciente sobre sua prótese parcial removível nem sempre condiz plenamente com a situação real⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Panek, H.; Krawczykowska, H.; Dobosz, A.; Napadlek, P.; Panek, B.A.; Sosna-Gramza, M. Follow-up visits as a measure of adaptation process to removable prostheses. *Gerodontology*, v. 23, p. 87-92, 2006.
2. Baba, K.; Inukai, M.; John, M.T. Feasibility of oral health-related quality of life assessment in prosthodontic patients using abbreviated Oral Health Impact Profile questionnaires. *J Oral Rehabil*, v. 35, p. 224-228, 2008.
3. Cosme, D.C.; Baldisserotto, S.M.; Fernandes, E.L.; Rivaldo, E.G.; Rosing, C.K.; Shinkai, R.S.A. Functional evaluation of oral rehabilitation with removable partial dentures after five years. *J Appl Oral Sci*, v. 14, p. 111-116, 2006.
4. Bae, K.H.; Kim, C.; Paik, D.I.; Kim, J.B. A comparison of oral health related quality of life between complete and partial removable denture-wearing older adults in Korea. *J Oral Rehabil*, v. 33, p. 317-322, 2006.
5. Inukai, M.; Baba, K.; John, M.T.; Igarashi, Y. Does Removable Partial Denture Quality Affect Individuals' Oral Health? *J Dent Res*, v. 87, p. 736-739, 2008.